

I LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS

Prof. Dr. Arthur Guerra de Andrade

Coordenador Geral

Professor Associado do Departamento de Medicina da FMUSP

Professor Titular das Disciplinas de Psicologia Médica e Psiquiatria da FMABC

São Paulo
Março/2009



Secretaria Nacional
de Políticas sobre Drogas

Gabinete de Segurança
Institucional



UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO OTAVIO FRASS-FILHO

SÁBADO, 5 DE JULHO DE 2008
ANO 35 - Nº 10.045

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 23H10 - R\$ 2,50

folhinha
Aprenda, em dez passos, a localizar as estrelas no céu
Pag. 3 e 5

ciência
Nova estimativa reduz em 10% área da maior reserva de água
Pag. 20

vitrine
DOS DESFILES PARA AS RUAS
Tendências das passarelas já chegaram às vitrines em SP
Pag. 1 e 4 e 5

No alto, foto de atacado no Brás; à dir., look apresentado na última São Paulo Fashion Week

cotidiano
Na Flit, quadrista

esporte
Massa bate, mas lidera 1º treino livre na Inglaterra
Pag. D1

Fernari de brasileiro é retida da pista

Lei seca reduz número de acidentados, diz governo

Atendimento a vítimas do trânsito caiu 19% em 3 hospitais paulistas

Atendimento a vítimas de trânsito caiu em três hospitais paulistas em seis meses. O Hospital das Clínicas e o Hospital Regional Sul, o recuo foi de 27%. Já no Hospital Estadual de Marzagão, a queda foi de 7%. Para a secretária, isso se deve à maior fiscalização da lei pela PM e à ampla divulgação da regra, que prevê multa e até prisão para o motorista que bebeu.

“Os números indicam tendência de queda nos acidentes em finais de semana”, disse a secretária Lúcia Roberto Barata. Nas rodovias estaduais, houve 441 acidentes nos dias 21 e 22 e 362 no fim de semana seguinte (trecho de 100). As mortes caíram de 22 para 12 (45,2%).

O número de abordagens aos motoristas da capital paulista cresceu 30% após o início da lei seca, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública e da PM.

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes foi ao STF para questionar a constitucionalidade da lei.

FRONTEIRA
Agentes de Evo Morales invadem o território brasileiro

MADONNA
A personal trainer da cantora revela os segredos de sua forma

GORBACHEV A VEIA
“O mundo precisa de uma glasnost”

Abri

veja

Revista VEJA, maio 11, nº 911
11 de novembro de 2008

A LUTA PELA VIDA

O drama do ator Fábio Assunção para se livrar da cocaína é um alerta aos que minimizam o poder destruidor das drogas

PRÊMIO ÉPOCA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS
As empresas brasileiras com as melhores práticas para enfrentar o aquecimento global

Grátis nesta edição

ÉPOCA

Grátis nesta edição

Drogas, traição & morte

A trágica história de amor entre a atriz Susana Vieira e um homem 28 anos mais novo

Os papéis de Marçal e Ina, que moram no Uruguai, já foram

O ESTADO DE S. PAULO

SAÚDE

País tem mais mortes por alcoolismo

De 2000 a 2006, taxa de óbito por doença ligada a consumo de bebida subiu 18%; dado real deve ser ainda maior

Lúcia Formatti
BRASÍLIA

A taxa de mortalidade por doenças associadas ao alcoolismo subiu de 10,7 para 12,64 óbitos por 100 mil habitantes em seis anos. Os dados, revelados em uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde, compararam os números registrados em 2000 e 2006 e, na avaliação de especialistas, pode ser ainda maior. “Esta é uma amostra do grave problema de saúde pública provocado pelo excesso de bebida”, afirma a coordenadora do Departamento de Análise de Situação de Saúde do Ministério da Saúde, Deborah Malta. No período analisado, foram contabilizados 146.349 óbitos associados ao consumo do álcool,

mas baixas de sucesso”, diz Deborah. “Mas é possível prevenir, e é esse ponto que temos de melhorar as estratégias.” A elevação da taxa de óbitos demonstrada no levantamento é atribuída principalmente à melhor captação dos dados, considerados ainda subestimados. A pesquisa mostra apenas uma parcela do problema, a de doenças crônicas provocadas pelo uso da bebida. “Não podemos nos esquecer que, em casos de violência, boa parte das vítimas ou agressores está alcoolizada”, afirma Deborah. Além disso, uma parcela significativa dos acidentes de trânsito é provocada pela associação da bebida com direção. “Se somarmos todos esses fatores, veremos que o número de vití-

mas é muito maior do que o que o Hospital Regional de Medicina de SP, Mauro Araújo. “É um erro achar que bebida alcoólica só faz mal para quem a consome. Acidentes de trânsito e os números da violência estão aí para desmentir isso”, completa. A maior parte das mortes diretamente ligadas ao uso da bebida ocorre entre 30 e 59 anos, sobretudo entre homens. Mas a pesquisa mostra que as mortes relacionadas à bebida ocorrem em todas as faixas etárias, incluindo crianças e jovens. No período analisado, por exemplo, foram confirmadas seis mortes por envolvimento por álcool entre 0 e 4 anos. Na faixa entre 5 e 9 anos foram seis mortes por essa causa. Entre 2000 e 2006, 271 crianças e jovens entre 0 e 19 anos morreram por causa da

NÚMERO S

146 mil mortes relacionadas ao consumo de álcool foram registradas no Brasil entre 2000 e 2006

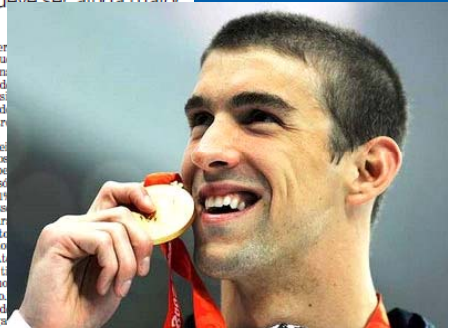
57 por dia é a média do número de óbitos, no período, associados ao álcool

92 mil óbitos registrados entre 2000 e 2006 estão diretamente ligados ao alcoolismo

11% das mulheres entrevistadas por uma pesquisa do Ministério da Saúde afirmam beber sempre, no mínimo, quatro doses de bebida alcoólica

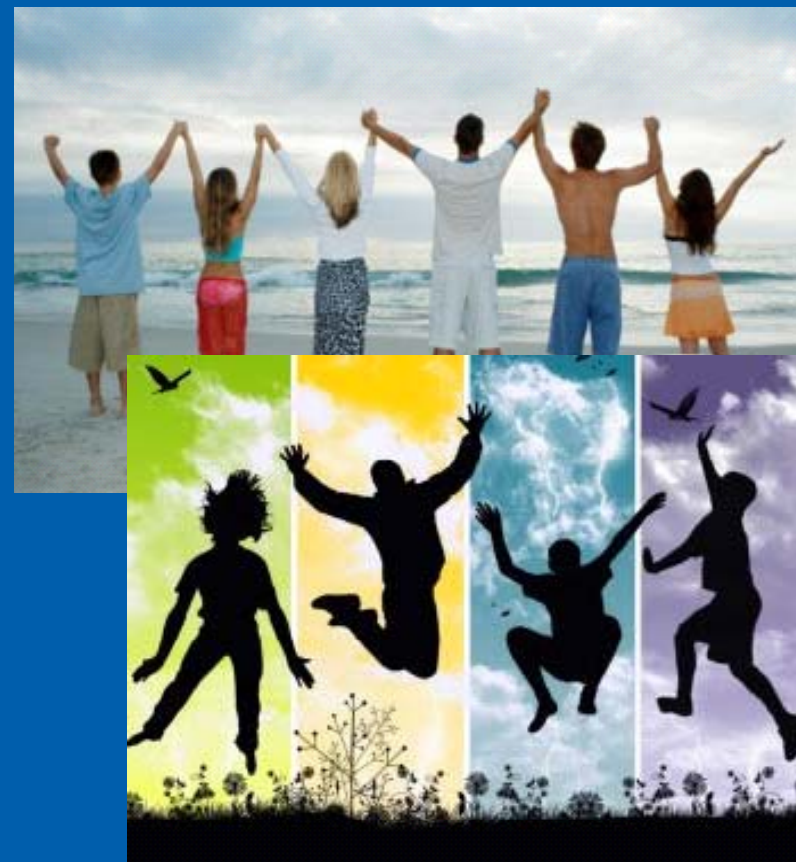
me bebidas “em binge”. O termo é usado todas as vezes que um homem consome, de um só vez, cinco doses ou mais de bebida. Para mulheres, é considerado beber em binge quando a ingestão é superior a quatro doses em um único episódio. Quando foi feito pela primeira vez, em 2006, a pesquisa mostrou que 8,1 das mulheres bebiam em binge. Dados provisórios de 2008 mostram que 11% das mulheres apresentam esse novo padrão de consumo. Par Deborah, essa mudança é fruto entre outras coisas, da maior pressão da propaganda. “Até pouco tempo, as campanhas tinham como maior alvo os homens. Mas isso está mudando”.

O coordenador da Unidade de Pesquisas de Alcool e Drogas



USO DE DROGAS POR ADULTOS JOVENS

- O uso de drogas afeta principalmente jovens adultos de faixa etária entre 18 e 24 anos;
- A prevalência de abstinência de álcool é menor entre eles e a prevalência do beber pesado é maior, especialmente entre os homens;
- A frequência e a quantidade do uso de álcool é maior entre esses jovens, assim como a prevalência do uso nocivo e da taxa de dependência, atingindo 27,4% dos homens de 18-24 anos.



Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID)

Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD)

Silveira CM, et al. Heavy Episodic Drinking in São Paulo Epidemiologic catchment Area Study in Brazil: Gender and Sociodemographic Correlates. J Studies on Alcohol and Drugs, 2007

USO DE DROGAS POR ADULTOS JOVENS

Incidência aumentada de comportamentos de risco e de problemas entre esses jovens: **violência interpessoal; acidentes de carro; relações sexuais indesejadas; uso inconsistente de preservativo; transmissão de DST e HIV; gravidez não-planejada, entre outros.**

No Brasil, dos jovens com faixa etária entre 18-24 anos, 40,1% são universitários.



Futuros líderes do país



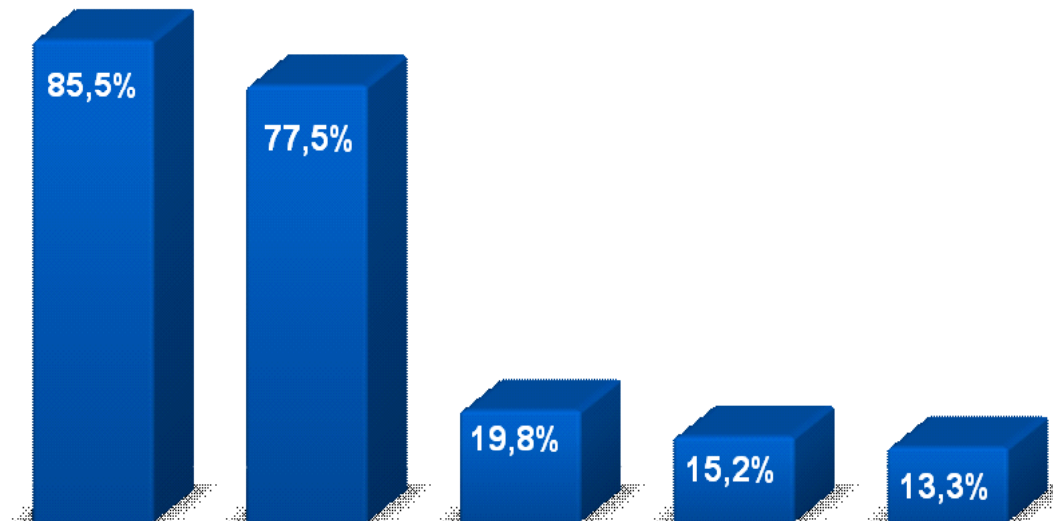
Motivo de preocupação



USO DE DROGAS POR UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL

1991 - 1993

- O uso de drogas por alunos do 1º ao 6º ano da Faculdade de Medicina da USP foi avaliado durante os anos de 1991 (n=1.086), 1992 (n=1.032) e 1993 (n=1.078)
- A prevalência do álcool, outras drogas e tranquilizantes foi maior nos últimos anos da curso de Medicina, especialmente no 3º, 4º, 5º e 6º anos



1994

- **Consórcio de nove escolas médicas paulistas:**

FMUSP, UNIFESP, ABC, Santa Casa e UNISA

UNESP, FAMEMA, FAMERP e UNICAMP

- **Alunos do 1º ao 6º ano (n=5.225)**

- **Não houve diferença na prevalência do uso de álcool e outras drogas tanto entre alunos de escolas particulares e públicas, como para alunos de escolas do interior e da capital**

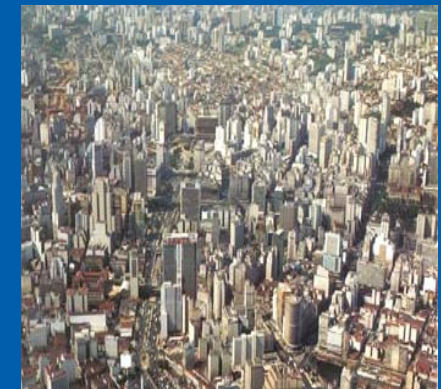
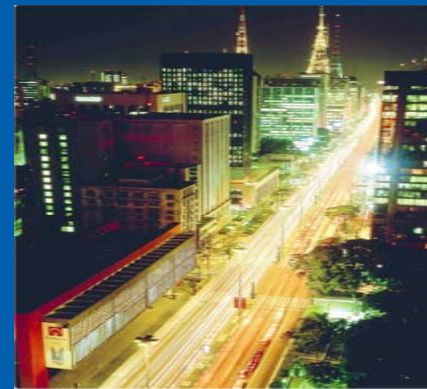
- **O uso de álcool e de drogas, especialmente tranquilizantes e anfetaminas, foi maior nos últimos anos do curso médico**



*Andrade AG, Kerr-Corrêa F, Duailibi K
Uso de álcool e drogas entre estudantes de medicina de SP
Rev Bras Psiquiatr 1997*

Uso de álcool e outras drogas entre universitários da USP – Universidade de São Paulo, Brasil

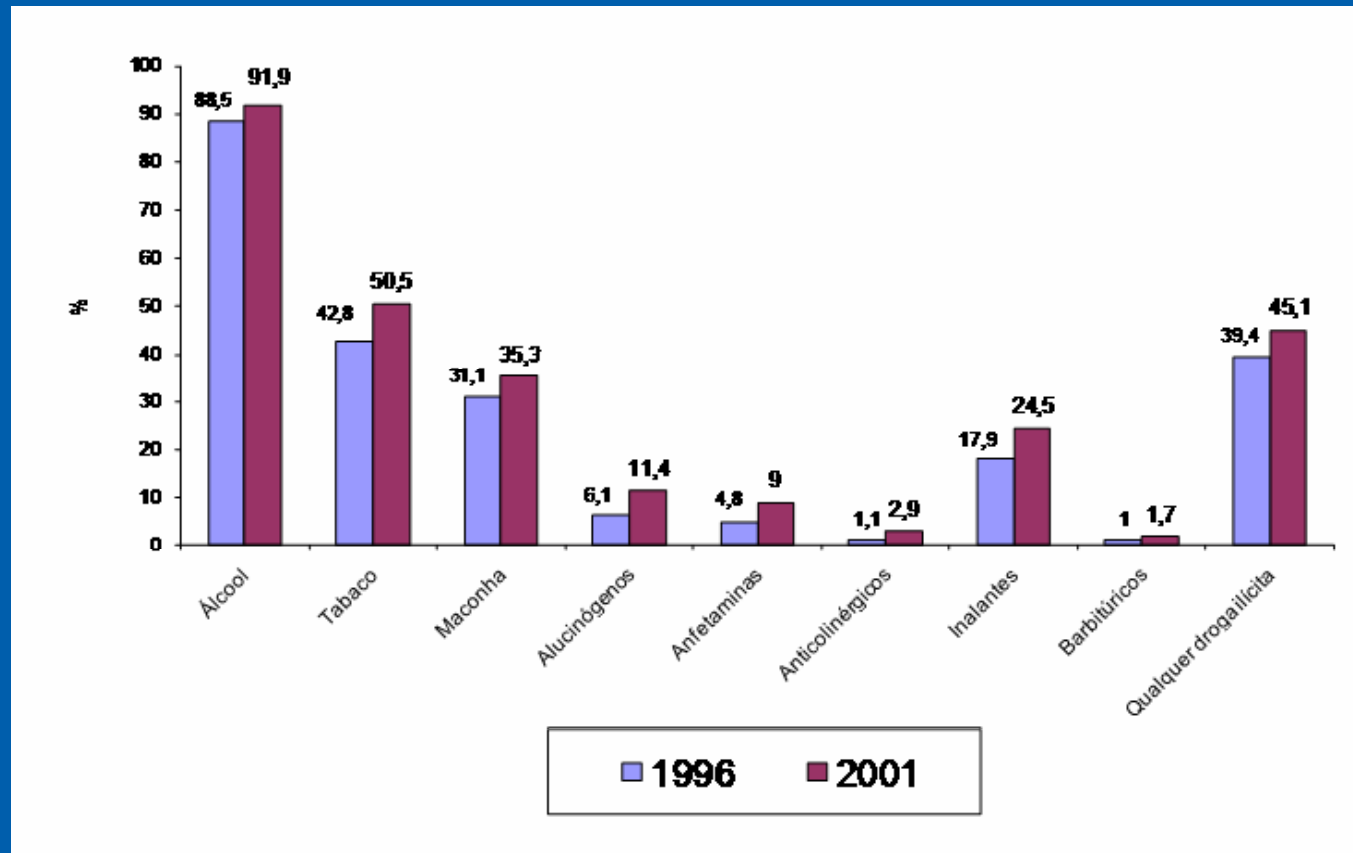
- A USP está situada no Estado de São Paulo e tem, ao todo, 7 campi, sendo o maior deles localizado na capital;
- O campus da capital conta com quase 33 mil alunos de graduação distribuídos em 25 cursos;
- É a uma das universidades mais conceituadas do mundo e especialmente da América Latina.



1996 e 2001

Universidade de São Paulo - USP

Amostra: 2.564 universitários em 1996 e 2.837 em 2001.



Uso na vida de drogas por alunos de graduação da USP (Capital) em 1996 (n=2.543) e 2001 (n=2.841)

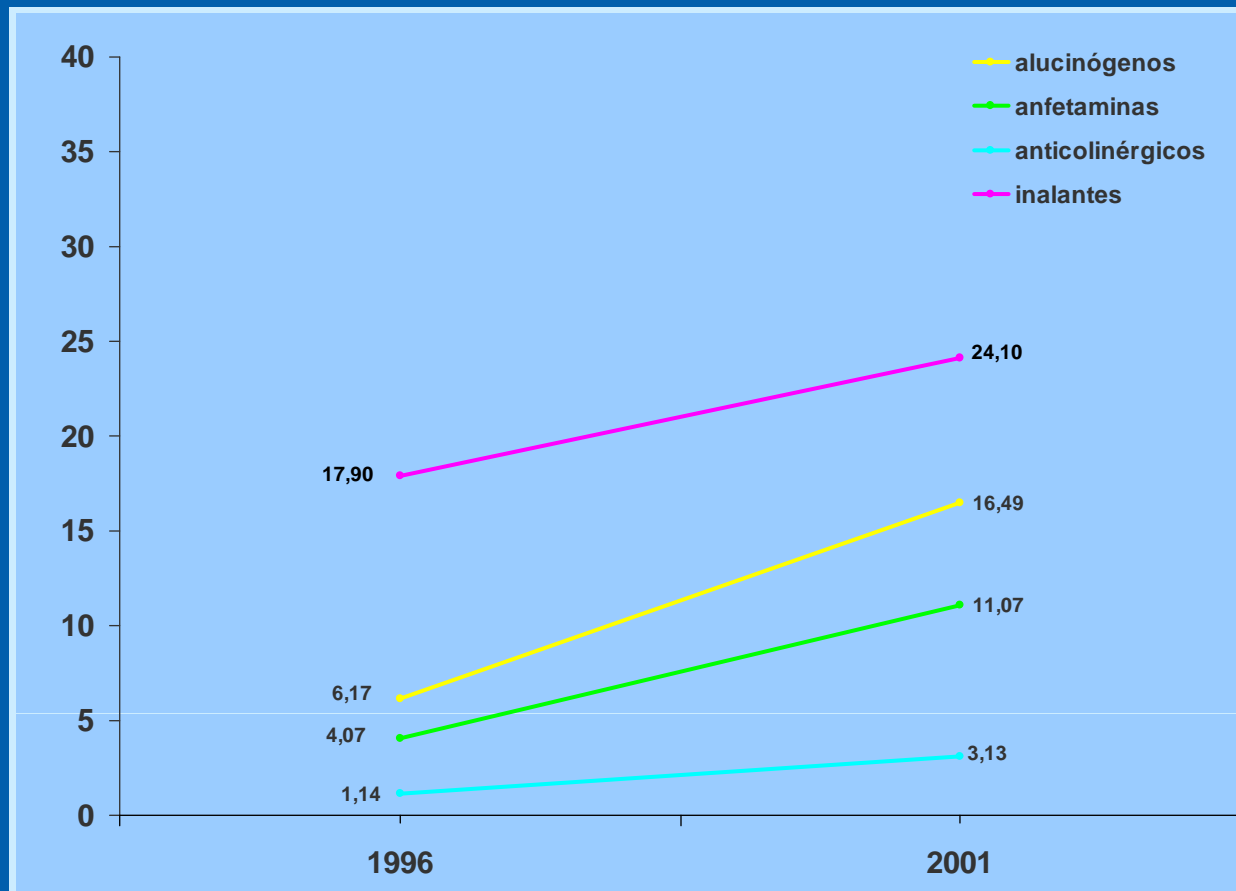


Stempliuk VA, Andrade AG et al
Drug use undergraduate students at USP, São Paulo 1996-2001
Rev Bras Psiquiatr 2005

1996 e 2001

Universidade de São Paulo - USP

Substâncias com aumento significativo do *uso na vida*:



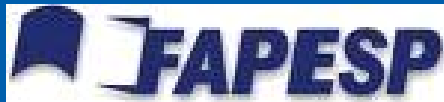
Stempliuk VA, Andrade AG et al
Drug use undergraduate students at USP, São Paulo 1996-2001
Rev Bras Psiquiatr 2005

1996 e 2001

Universidade de São Paulo - USP

Diferença de gênero

- Homens: aumento uso na vida de tabaco (44,8% para 50,9%), maconha (33,7% para 39,5%) e alucinógenos (6,6% para 14,1%);
- Mulheres: não houve aumento no uso de tranqüilizantes, porém o uso de anfetaminas e tranqüilizantes é maior entre elas;
- Não houve aumento no consumo do álcool, porém a proporção foi de 1:1.



*Wagner GA, Stempliuk VA, Zilberman M, Barroso LP, Andrade AG.
Alcohol and drug use among university students: gender differences.
Rev Bras Psiquiatr 2007*

PRODUTOS

PRODUSP: Programa de Prevenção e Tratamento do Uso de Drogas na USP

1995: Prevenção e tratamento do uso de álcool e/ou outras drogas entre os alunos, docentes, funcionários e seus familiares

Abrangência: 200.000 pessoas

Ações na Cidade Universitária, Ribeirão Preto, Piracicaba, Bauru, São Carlos e Pirassununga

Trabalho muito próximo ao CRUSP e SISUSP

LIMITAÇÕES

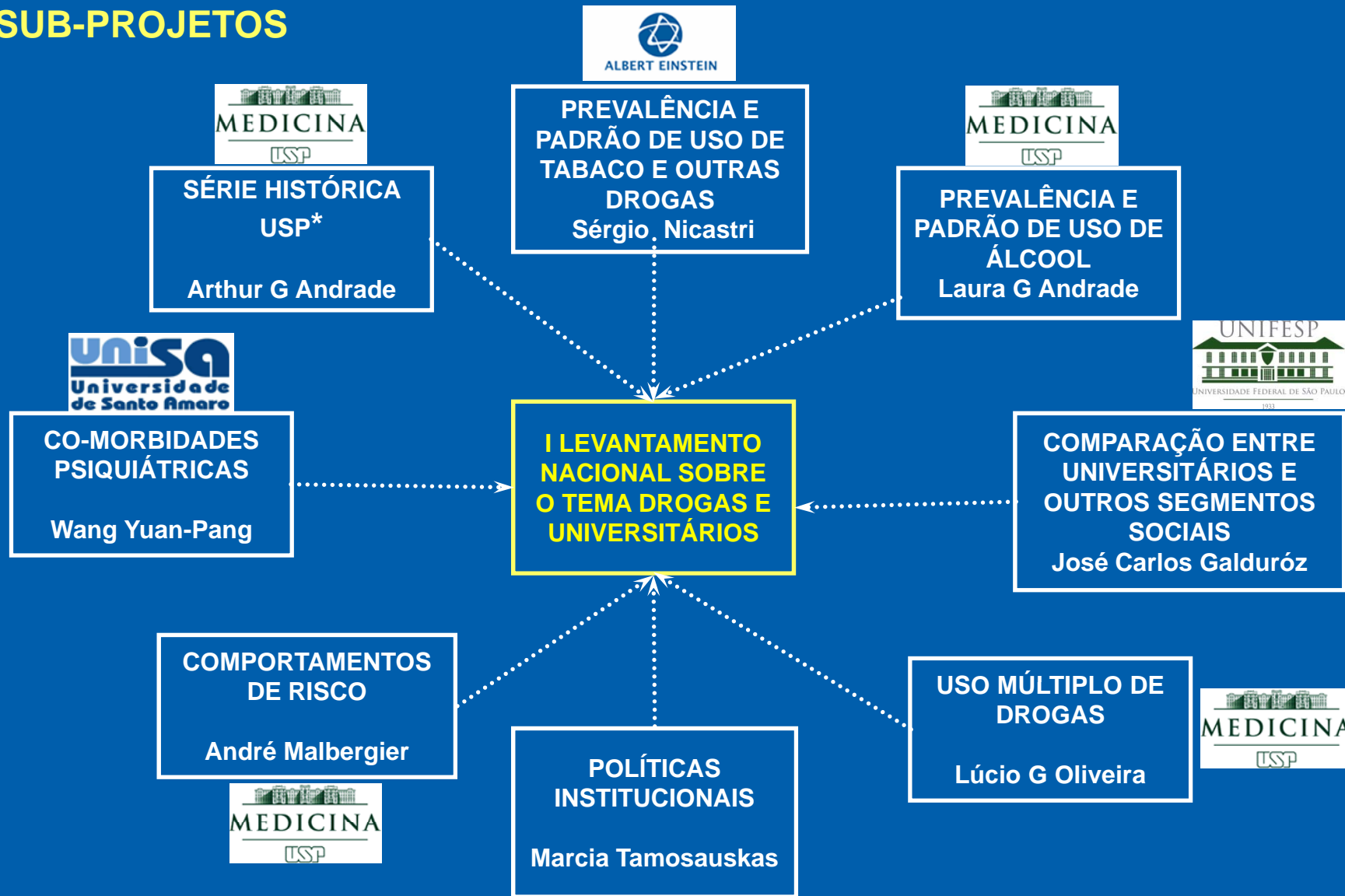
Os estudos disponíveis têm-se concentrado principalmente na região Sudeste e no Estado de São Paulo, formando um mosaico de informações que não parece refletir a realidade brasileira;

É preciso compreender o real comportamento dessa parcela da população sobre o uso de álcool e drogas, a fim de desenvolver e implantar eficientes políticas públicas a respeito.



- 1. Executar um levantamento NACIONAL sobre a prevalência de uso de álcool e de outras drogas entre os universitários das 27 capitais brasileiras, da rede pública e privada de ensino;**
- 2. Realizar o terceiro levantamento sobre uso de drogas e atitudes entre os estudantes da Universidade de São Paulo - Campus São Paulo**

8 SUB-PROJETOS



CONSULTORIA INTERNACIONAL
Jim Anthony

* 261 turmas (9.370 universitários)



SÉRIE HISTÓRICA USP

- Início da pesquisa: 04/03;
- As 26 FACULDADES da USP foram contatadas através de seus diretores que autorizaram a participação na pesquisa;

Situação do recrutamento	Número de turmas
1. Aceitaram participar	95
2. A realizar	88
3. Perdas/cancelamentos	31
4. Recusas	17
Total	261
3000 UNIVERSITÁRIOS JÁ FORAM ENTREVISTADOS	



PONTOS FORTES e DIFICULDADES

PONTOS FORTES DA PESQUISA	DIFICULDADES
<p>1. Os procedimentos foram bem aceitos entre os alunos, especialmente por se tratar de assunto de interesse;</p> <p>2. A abordagem em grupo (turma) aumenta o índice de respondentes;</p> <p>3. O uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) como forma de convite aumentou a credibilidade da pesquisa e a adesão por parte do aluno;</p> <p>4. O uso de urnas separadas e lacradas para depósito do instrumento de pesquisa e TCLE reforçou a confidencialidade da pesquisa;</p>	<p>· O DOCENTE RESPONSÁVEL NO MOMENTO DA ABORDAGEM DOS ALUNOS: é necessário que sejam sensibilizados pelo corpo diretivo das IES para que aceitem a pesquisa e cooperem no preenchimento dos instrumentos.</p>

**PRECISAMOS DA SUA
COLABORAÇÃO !**



Lançamento do livro:

**“Álcool e suas
conseqüências: uma
abordagem
multiconceitual”**

Para maiores informações:

email: arthur@cisa.org.br

fone: 11 3842 33 88